



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — N.º 763 — 13 de Abril de 1986

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Que vem o povo fazer a Fátima?

Sem ficar deserta durante o Inverno, Fátima entra em plena estação de peregrinos, praticamente com a festa da Páscoa, ainda antes, portanto, do mês de Maio, tempo que Nossa Senhora escolheu para o início das suas aparições. Pode dizer-se, embora sem certezas absolutas, que o número de peregrinos e visitantes tem aumentado bastante nos últimos anos, e alguns índices deixam adivinhar que esta tendência se verificará ainda nos próximos tempos. Como acontece em todos os lugares sagrados a que chamamos santuários, a Fátima afluem pessoas de todos os quadrantes humanos e cristãos. Desde os que preferem os pequenos dias pacatos e mesmo solitários, até às multidões dos dias 13, passam por aqui os mais cultos e os mais ricos, como os mais pobres e simples. Quem se desse ao trabalho de sondar as grandes multidões, encontraria certamente uma percentagem impressionante de «anónimos» da Igreja, de gente que não pratica aos domingos, de alguns cujas únicas manifestações religiosas consistirão nalguma promessa que fazem e cumprem ao longo do ano.

Que vem todo este povo fazer a Fátima?

É possível que a melhor resposta seja ainda hoje a que tem em conta o que aconteceu desde o princípio em Fátima e as razões que trouxeram aqui, logo desde o mês de Junho de 1917, primeiro umas dezenas e depois centenas e milhares de pessoas. E diremos sem dificuldade que o fenómeno se pareceu e parece muito com o que se deu no tempo de Jesus e vem descrito nos Evangelhos: as multidões corriam atrás de Jesus, primeiro para o ouvirem, depois para lhe exporem as suas dificuldades e serem curadas dos seus males. Já a Irmã Lúcia, ao escrever, por ordem do Senhor Bispo de Leiria, a sua quarta Memória, se lembrou deste paralelo entre as multidões de Fátima e as que seguiam o Senhor: «Quando agora leio, no Novo Testamento, essas cenas tão encantadoras da passagem de Nosso Senhor pela Palestina, recorro a recordo ainda, tão criança ainda, Nosso Senhor me fez presenciar, nesses pobres caminhos e estradas de Aljustrel a Fátima e à Cova da Iria, e dou graças a Deus, oferecendo-lhe a fé do bom povo português.» As multidões mudaram muito desde então e entretanto permanecem surpreendentemente as mesmas: têm fome da palavra, têm fome do pão, têm sede de vida, e acorrem em massa quando ouvem dizer que alguém lhes sacia a sede e mata a fome. Fátima surge numa época em que os homens descreiam já de que fosse possível nascerem novas fontes, despontarem novas searas, aparecerem novos profetas. Mas a afluência que este santuário tem verificado diz-nos que Deus não esqueceu o seu povo e o chama a Fátima como Cristo o chamou nos caminhos da Palestina.

A partir desta convicção é que há-de elaborar-se uma pastoral de Fátima. É preciso ter em conta, antes de mais, o fundo comum e as diferenças consideráveis entre os peregrinos, a fim de que cada um possa encontrar resposta em Fátima na medida dos talentos que o Senhor lhe concedeu. Mas temos também de estar atentos a vários géneros de desvios que se notaram já no tempo de Jesus, e que Ele aliás verberou, como se pode ler sobretudo no cap. 6 de S. João, a propósito da multiplicação dos pães: «vós procurais-me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados». É normal que, num lugar de tão fresca presença de Deus como Fátima, afluam as preocupações com o pão de cada dia, com as doenças que ameaçam a vida, com as desavenças que minam a paz em muitos lares e em tantas nações. Mas, dada a tentação de se cair no materialismo, até nos santuários, é necessário insistir como o Senhor: «Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna». (Jo. 6. 27). Tudo se perverterá nesta fonte divina se os peregrinos não saírem de cá mais assíduos e fervorosos na oração, mais dispostos a emendarem os trilhos dos seus passos, mais abertos ao dom da vida que não passa. Estejam pois atentos quantos, de novo, neste Verão, vão engrossar as longas filas de peregrinos de Fátima e todos quantos têm a missão de os ajudar na peregrinação, para que ela seja passagem do Senhor, através do Coração de Maria, para o coração de cada um de nós.

P. LUCIANO GUERRA

Vamos levantar uma memória ao Anjo de Portugal

Como prevíamos, começaram a afluír ofertas para a memória ou monumento que nos propomos levantar no Poço do Arneiro, no quintal dos pais de Lúcia, ao Anjo que nesse lugar a si mesmo se chamou Anjo de Portugal. Como este jornal foi para a máquina ainda relativamente cedo, reolvemos esperar mais algum tempo para decidir se havemos de publicar aqui os nomes das pessoas que começaram a enviar-nos os seus donativos, ou se nos contentaremos com responder-lhes por escrito.

A memória consistirá num arranjo muito simples do lugar, numa estátua do Anjo envolvido numa nuvem, em posição de quem aparece e começa a interrogar as crianças, e ainda na gravação do essencial da sua mensagem no lugar, possivelmente em várias línguas. Estamos confiantes em que será possível alargar o espaço que foi doado pela Irmã Lúcia,

tanto mais que o Santuário já pode adquirir um terreno bastante grande nas cercanias, com vista à preservação daquele lugar. Muitas vezes e de muitos lados nos têm vindo apelos para que este lugar, como os restantes ligados directamente às aparições, não seja usado para simples satisfação da curiosidade, e muito menos para comércio, mas sim para que nele os pere-

grinos escutem atentamente a mensagem que Deus ainda hoje lhes quer transmitir e manifestem a sua resposta através da oração. Sabemos que é esta também a convicção das pessoas de Aljustrel, muitas das quais pertencem à família das crianças escolhidas por Deus e ouviram ou presenciaram os acon-

Continua na página 7

Maio: Angola mais perto

O Senhor cardeal D. Alexandre do Nascimento, recentemente nomeado arcebispo de Luanda, virá presidir à peregrinação internacional de 13 de Maio, segundo anunciou o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, no final da peregrinação mensal de Março à Cova da Iria.

A vinda de D. Alexandre Nascimento vai, certamente, fazer-nos reviver os profundos laços que unem a Igreja de Angola à de Portugal, e particularmente ao Santuário de Fátima, que ofereceu uma imagem de Nossa Senhora representando-a sob o título de Imaculado Coração de Maria, por ocasião da consagração de Angola, em 13 de Outubro passado, à Virgem Santíssima, sob essa invocação.

Tempo Pascal alegria da redenção

Estamos a viver o tempo pascal. É um tempo peculiarmente festivo no calendário litúrgico da Igreja. Depois do seu grande retiro, a Quaresma, os cristãos celebram agora o tempo mais festivo do ano litúrgico, o tempo pascal. Uma festa que se prolonga por cinquenta dias, e que é a celebração do mistério central da fé cristã: o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, o Mistério Pascal, mistério da grande manifestação do Amor de Deus aos homens.

Jesus Cristo é o Centro do Mistério Pascal. Por meio dele realizou «a obra da redenção dos homens e da glorificação perfeita de Deus, prefigurada nas grandes obras operadas por Deus no povo da antiga aliança» (Vaticano II).

Mistério que, embora realizado há dois mil anos por Cristo, não é um acontecimento do passado: «Ao Mistério Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, vão buscar a sua eficácia todos os sacramentos e sacramentais» (Vaticano II).

Toda a vida sacramental dos cristãos está centrada neste grande mistério, e nele se fundamenta; ele é por isso muito actual:

Continua na página 7



Leigos
com
Maria
força
da
Paz

♦
Tema do ano
no Santuário
de Fátima

«Se os cristãos não fizerem a Paz no mundo de hoje, que imagem se fará da Igreja no mundo de amanhã?»

É esta a questão na qual o Santuário de Fátima quer ajudar a reflectir todos os fiéis cristãos, particularmente os leigos, que ao longo deste ano o virão visitar. Fátima será o melhor lugar para os leigos reflectirem sobre a sua responsabilidade na paz, dado que a mensagem de Nossa Senhora nos chama a todos à causa da Paz.

Certamente ninguém ficará surpreendido se chegar ao Santuário e deparar com a frase «LEIGOS COM MARIA FORÇA DA PAZ», escrita no cartaz de actividades do Santuário, que tem como fundo a pintura de N.ª Senhora aqui reproduzida, da autoria da pintora Eloísa Byrne, de Lisboa.

FATIMA NA DINAMICA DA IGREJA

ACONTECEU

FEVEREIRO

— **MINI-CURSO À DESCOBERTA DA VIDA.** Promovido pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil de Leiria-Fátima, realizou-se no Santuário, nos dias 22 e 23. Participaram 84 jovens. Pretendeu ser uma tentativa de iniciação dos jovens na descoberta da vida, estudando-se, também, o modo de se comprometerem mais e melhor na vida da Igreja. Debateram-se temas como a liberdade, os actos humanos, o pecado, a Igreja e a vida.

— **RETIRO DE PESCADORES.** De 21 a 24, no Seminário da Consolata, organizado pela Obra Nacional do Apostolado do Mar. Estiveram presentes 360 participantes. Foi orientado pelo Rev. P. Dâmaso.

Com a finalidade de ajudar os participantes numa maior consciencialização da vida cristã escolheu-se como tema os sacramentos da iniciação cristã, baptismo, confirmação e eucaristia.

MARÇO

— **RETIRO DOS SEMINARISTAS DOS OLIVAIS.** Decorreu no Santuário, de 28 de Fevereiro a 2 de Março. Foi orientado pelo Rev. P. Manuel Morujão, S. J. Participaram 44 seminaristas e elementos da equipa formadora.

Ajudar cada um a «descentrar-se» de si mesmo pondo Deus no centro das suas vidas, foi a ideia principal deste retiro. A partir daqui reflectiu-se sobre a importância de se «deixar encontrar por Cristo», sobre a oração, pecado — como manifestação da misericórdia divina — e vocação.

— **RETIRO DE CATEQUISTAS DE SANTARÉM.** Promovido pelo Secretariado Diocesano da Catequese de Santarém, decorreu no Santuário de Fátima, de 21 a 23, um retiro no qual participaram cerca de 90 catequistas daquela diocese.

Durante estes dias, procurou-se possibilitar aos catequistas espaços de formação e de comunhão mais intensa com Deus para que melhor possam responder à missão que Deus lhes confia junto das crianças.

Retiro dos empregados do Santuário de Fátima

De 2 a 5 de Março decorreu o retiro anual dos empregados, na Casa dos Capuchinhos, orientado pelo Rev. P. Mariano, dos Irmãos de São João de Deus. De 16 a 19 de Fevereiro fizeram o seu retiro anual na mesma casa, as empregadas do Santuário.

Quase desde as suas origens, o Santuário de Fátima tem proporcionado aos seus empregados e colaboradores a possibilidade de fazerem anualmente o seu retiro espiritual.

Actualmente o Santuário tem permanentemente cerca de 150 pessoas ao seu serviço (sacerdotes, religiosas e leigos).



No final do Retiro

Retiros e recolecções para sacerdotes

21 a 25 de Julho	22 a 26 de Setembro
18 a 22 de Agosto	20 a 24 de Outubro
24 a 28 de Novembro (casa aquecida)	

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia.

Inscrições no:

SERVIÇO DE ALOJAMENTO (SEAL)
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA Codex
Telefs. 049 - 52122 / 52132 / 52142

RECOLECÇÕES MENSIS PARA SACERDOTES NAS PRIMEIRAS SEGUNDAS-FEIRAS

LOCAL: Casa de Retiros Senhora das Dores

5 de Maio	1 de Setembro
2 de Junho	6 de Outubro
7 de Julho	3 de Novembro
4 de Agosto	1 de Dezembro

Os sacerdotes que tenham de percorrer grandes distâncias podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Alojamento e Retiros do Santuário.

PROGRAMA DAS RECOLECÇÕES MENSIS

10.30 — Meditação, exposição do SS. Sacramento, reflexão pessoal e confissões.
12.30 — Meditação e reflexão pessoal.
13.15 — Bênção do Santíssimo.
13.30 — Almoço.
15.00 — Conferência doutrinal ou pastoral, seguida de diálogo.
17.00 — Encerramento.

— **PEREGRINAÇÃO DE PENITÊNCIA A FÁTIMA.** Decorreu nos dias 8 e 9. Participaram 600 pessoas. Foi organizada pelo Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima de Lisboa. Procurou-se proporcionar aos participantes momentos de oração e de reflexão sobre o tempo quaresmal. Esses momentos de reflexão foram enriquecidos com a apresentação do tema «Quaresma — pecado e misericórdia» pelo Sr. P. Dário Pedroso.

— **JOVENS DA VIGARIARIA DE ALENQUER EM RETIRO.** De 21 a 23, 24 jovens da vigaria de Alenquer fizeram, em Fátima, no Centro Pastoral de Paulo VI, o seu retiro espiritual, o qual foi orientado pelo Rev. P. Pedro Nuno Monteiro. O tema foi: «Com Cristo, passar da morte à vida». Procurou-se fazer debruçar os jovens sobre a realidade do mundo, da nossa sociedade, da Igreja, da realidade deles mesmos.

— **ENCONTRO NACIONAL DAS EQUIPAS DE JOVENS DE NOSSA SENHORA.** Teve lugar nos dias 8 e 9, no Centro Pastoral de Paulo VI, e contou com a presença de 80 participantes. A Mensagem de Fátima bem como a paz e a atitude do cristão face à violência foram temas do encontro.

— **ENCONTRO DE CASAS DE NOSSA SENHORA.** Realizou-se no Santuário, no dia 9. Participaram cerca de 45 pessoas. Foi um encontro de oração e reflexão em que o tema foi a Quaresma.

Formação para o Turismo Religioso

Promovido pelo Santuário, decorreu nos dias 5 e 6 de Março o VI Encontro de Guias de Turismo, no qual participaram cerca de 50 pessoas.

A finalidade deste encontro foi proporcionar às guias de turismo — que ao longo do ano de 1985 acompanharam a este Santuário 1065 grupos de estrangeiros, com um total de 41.194 pessoas — elementos de informação sobre a temática das peregrinações durante este ano ao Santuário, que incidirá na reflexão sobre o laicado, tema do próximo Sínodo dos Bispos, e a paz, tema do corrente ano, bem como alguns espaços de formação para o turismo religioso.

Este encontro teve duas partes distintas: a primeira foi ocupada com reflexão sobre alguns pontos relacionados com o tema do ano para o Santuário de Fátima: «Leigos com Maria força da Paz», e com visita guiada aos Valinhos e Aljustrel e a outros locais de interesse na Cova da Iria. A segunda parte consistiu numa visita guiada à igreja de Santa Cruz e à Universidade de Coimbra, e em duas conferências sobre o significado cultural e religioso destas duas instituições em Portugal.



PARTICIPANTES NO VI ENCONTRO DE GUIAS DE TURISMO

NOTAS DO ACOLHIMENTO

Nestes dias de inverno, chuvosos ou frios, fazem-me pena certos peregrinos.

Chegam, velhos ou novos, mas pobres, e não encontram um lugar onde possam pernoitar, a preços módicos. Cansados da viagem, por vezes longa, quanto apreciariam um caldo quente e um lugar limpo e seco, onde comer o farnel que trouxeram.

Mas, como em Belém de Judá, não há lugar para eles. Todas as portas se lhes fecham, porque não podem pagar muito. Não pedem esmola, apenas desejariam um preço acessível às suas bolsas modestas.

Não haverá entidade, congregação religiosa ou associação laical que queira olhar este problema? Que queira «montar» um serviço digno para acolhimento ao peregrino de fracos recursos?

Lembro-me da boa impressão que me fez, ao chegar a Lourdes, o leiteiro numa modesta casa de comidas «PODE COMER AQUI O SEU FARNEL».

E foi o que fiz. No fim, um copo de leite ou um caldo, completaram a refeição. Senti-me bem e paguei pouco.

Em Fátima precisamos de dar uma resposta digna e cristã aos peregrinos que acorrem a este lugar de graças, sobretudo no inverno.

HELENA GEADA

Ordenações Sacerdotais no Santuário de Fátima

Foram ordenados dois novos sacerdotes da Congregação Monfortina, no dia 22 de Março, na basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Os ordenados foram os dois discípulos, P. António da Costa Madureira, de 28 anos, natural de Alvarenga (Arouca), e o P. Manuel Rodrigues da Silva, de 27 anos, de Arrifana (São João da Madeira). Ambos entraram para o Seminário Monfortino em Outubro de 1978. Completaram os estudos na universidade de Santo Anselmo, em Roma. Foram ordenados diáconos em 13 de Julho de 1985, em Fátima, tendo ficado o P. Manuel a trabalhar no Seminário Monfortino, em Fátima, e o P. António em Castro Verde, diocese de Beja. Ordenou-os presbíteros o bispo desta diocese, D. Manuel Falcão.

A «missa nova» dos dois neo-sacerdotes foi celebrada no dia 23, domingo de Ramos, no Seminário Monfortino em Fátima.

Filatelia Mariana

A Virgem Santíssima continua a ser motivo para emissões de selos em diversos países. A reprodução de quadros de pintores célebres, as invocações, igrejas, capelas e monumentos marianos aparecem em selos de belíssimo aspecto, assim como em sobrescritos do primeiro dia e em folhas (blocos) que enriquecem as páginas dos álbuns dos colecionadores.

Para comemorar o bimilenário de Nossa Senhora, as FILIPINAS emitiram uma série de quatro selos, o primeiro dos quais apresenta uma imagem do Imaculado Coração de Maria, de Fátima, da taxa de 1.20. Nos restantes três estão reproduzidas as imagens de Nossa Senhora de Beatério, Nossa Senhora de Penafraquia (Padroeira das Filipinas) e Nossa Senhora de Guadalupe.

A propósito de emissões de selos marianos portugueses, continuamos esperanças que os

Correios emitam uma série dedicada aos Santuários marianos para o ano de 1987, em comemoração do 70.º aniversário das

aparições de Nossa Senhora em Fátima.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

SELO
COMEMORATIVO
DO
BIMILENÁRIO
DO
NASCIMENTO
DE
NOSSA SENHORA



SERVIÇO DE DOENTES DO SANTUÁRIO

NORMAS PARA A PARTICIPAÇÃO DE DOENTES NAS PEREGRINAÇÕES DE 12 E 13

A fim de melhorar o acolhimento pastoral dos doentes, segundo o espírito da Mensagem que Nossa Senhora nos entregou em Fátima, pede-se a atenção para as seguintes disposições:

1 — O Santuário convida os doentes que desejam estar em Fátima em qualquer dia 13, de Maio a Outubro, a participar no retiro espiritual que precede e acompanha a peregrinação, de 9 a 13. Este retiro é gratuito, pedindo-se a cada doente a entrega da oferta que lhe for possível, em envelope fechado e anónimo. A INSCRIÇÃO deve fazer-se junto do Secretariado Diocesano dos Cruzados de Fátima, na sede da respectiva diocese.

2 — Aos que não podem participar no retiro será propor-

cionado o melhor acolhimento possível, numa das duas hipóteses seguintes:

Primeira hipótese: o doente participa nos encontros próprios; recebe os necessários cuidados médicos e de enfermagem; tem um lugar reservado nas celebrações; e toma as refeições, se necessário. A INSCRIÇÃO só pode fazer-se mediante a apresentação de um relatório médico, donde conste a respectiva doença.

Segunda hipótese: O doente recebe todos os cuidados anteriores e mais o alojamento, em duas modalidades possíveis, conforme a doença: ou alojamento comum, em camarata; ou internamento hospitalar. Para que o doente receba alojamento, requere-se que mande o seu PEDIDO DE INSCRIÇÃO

ao Serviço de Doentes do Santuário, até ao dia 10 do mês anterior, acompanhado de um relatório médico donde conste a doença e necessidade absoluta de receber alojamento. A resposta ser-lhe-á enviada até ao fim do mês. Não deverá partir de sua casa sem a ter recebido, pois se sujeita a não poder ser alojado.

3 — A cada doente será proporcionada a participação, uma só vez por ano, a fim de abrir as possibilidades a um maior número. Não poderão ser atendidas neste serviço as pessoas que simplesmente vêm pedir um lugar reservado.

Fátima, 14 de Março de 1986

A REITORIA DO SANTUÁRIO

ANGOLA AOS PÉS DE MARIA

A propósito da vinda do Senhor Cardeal Arcebispo de Luanda a Fátima

Sob o título do Imaculado Coração de Maria, foi Nossa Senhora proclamada padroeira de Angola, em 13 de Outubro de 1985.

Nas cerimónias deste importante acontecimento para o povo cristão de Angola esteve presente o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, como presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, a convite do episcopado angolano. Foi ele o portador de uma imagem do Imaculado Coração de Maria, oferecida pelo Santuário de Fátima à Igreja de Angola.

A vinda do Senhor Cardeal Alexandre Nascimento a Fátima, para presidir à peregrinação internacional de Maio, vai, certamente, dar-nos a conhecer mais profundamente o significado deste acontecimento de 13 de Outubro passado para a Igreja de Angola. Por isso, e para nos ajudar a situar melhor no que foi esse grande acontecimento, procurámos colher algumas das impressões deixadas pelo senhor D. Manuel numa entrevista pu-

blicada no órgão da diocese de Aveiro «Correio do Vouga», no final do ano passado, onde nos dá conta do seu significado, do acolhimento por parte dos fiéis e do decorrer das cerimónias.

A solene proclamação de Nossa Senhora como Padroeira de Angola e a consagração ao Imaculado Coração de Maria «tem o significado de um acto de fé na força dominadora e decisiva de Deus e da Sua graça, e também a esperança de que pela intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e dos Homens, seja superada a actual tensão que, pela força das armas e toda a espécie de violência, dilacera o corpo inteiro da nação. Hoje, ninguém ignora que a guerrilha está em toda a parte e que só pelo ar se podem manter ligados entre si — como se fossem ilhas a que afluem naufragos sem conta — os núcleos mais populosos do país.»

O povo cristão acolheu a ideia da consagração de Angola ao Imaculado Coração de Maria «pareceu-me, por quanto pu-

de ver e ouvir, que a ideia foi acolhida de maneira exemplar. Era fácil que um acontecimento, que mexia com largas faixas da população, pudesse ser instrumentalizado num sentido político-partidário. De facto, não foi.»

O senhor D. Manuel procura dar uma ideia do que foram os actos religiosos:

«O acto religioso decorreu ao ar livre, num largo muito espaçoso, em frente da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

A imagem de Nossa Senhora foi conduzida em procissão do recinto da paramentação até ao podium em frente da igreja. Uma procissão majestosa, penetrada de fervor religioso e de esperança cristã, como quem leva consigo a chave do futuro de Angola.

O momento culminante foi aquele em que o Presidente da Conferência Episcopal D. Manuel Franklim da Costa, arcebispo de Huambo (antiga Nova

Continua na página 4

SANTUÁRIOS DA EUROPA

De 8 a 10 de Janeiro passado reuniram-se no Santuário Suíço de EINSIEDELN cerca de setenta reitores de Santuários e directores de peregrinações da Europa. Foi o primeiro Encontro. Foi um índez. A Europa retomou a consciência da sua unidade. Tomou a iniciativa deste encontro o Conselho das Conferências Episcopais da Europa, através do seu Secretário, Mons. Ivo Führer. Fomos recebidos pelo Santuário de Nossa Senhora dos Eremitas, em Einsiedeln, já mesmo lá no alto dos montes suíços, para além dos quais não há estradas nem comboios. O reitor do Santuário de Fátima também esteve presente, e ainda bem, pois várias vezes se falou neste nosso Santuário. Tivemos como principal conferencista o Senhor Cardeal Daneels, bispo de Malines/Bruxelas, na Bélgica. O tema foi o que está a ser

objecto das principais preocupações dos Bispos europeus: a evangelização da Europa. Falou-se Alemão e Francês, e não houve mais línguas porque na Suíça é tudo muito caro, para os estrangeiros... Ficou registado o desejo de que um próximo encontro venha dar seguimento a esta iniciativa, cuja necessidade se vinha fazendo sentir.

Dela pode sair inclusivamente a necessidade de os reitores de cada nação europeia se organizarem em associação, pelo menos em conjunto com os organizadores de peregrinações. Em conclusão, uma semente que esperamos tenha sido lançada em boa terra, para uma tomada de consciência da nossa unidade de filhos de Deus, e do testemunho que dissemos chamados a dar nos nossos santuários, antes de mais neste continente tão semeado de lugares sagrados, e

tão necessitado de que eles se convertam em imagem viva do Deus vivo que neles habita.

L. G.



Reitores do Santuário de Fátima, Santuário de Lourdes e Santuário do Divino Amor, em EINSIEDELN.

Rezem para alcançarem a paz

Dia 13 de Maio de 1917 — Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco, no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta duma moita, vimos, de repente, como que um relâmpago.

— É melhor irmos embora para casa — disse a meus primos — que estão a fazer relâmpagos; pode vir trovoadas.

— Pois sim.

E começámos a descer a encosta, tocando as ovelhas em direcção à estrada. Ao chegar, mais ou menos a meio da encosta, quase junto duma azinheira grande que aí havia, vimos outro relâmpago e, dados alguns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente. Parámos surpreendidos pela aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distância, mais ou menos.

Então Nossa Senhora disse-nos:

— Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

— De donde é Vossemecê? — lhe perguntei.

— Sou do Céu.

— E que é que Vossemecê me quer?

— Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero.

(...)

— Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

— Sim, queremos.

— Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

(...)

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

— Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.

Em seguida, começou-se a elevar serenamente, subindo em direcção ao nascente, até desaparecer na imensidade da distância.

Das Memórias da Irmã Lúcia

PEREGRINOS A PÉ TESTEMUNHAS DE DEUS

As nossas estradas vão encher-se de novo com magotes contínuos de homens e mulheres que calcorreiam centenas de quilómetros nas imediações dos dias 13 com destino ao Santuário de Fátima. Porque será tão comovente este espectáculo?

Cremos que por duas razões: a primeira o sacrifício. Não é que a vida não traga aos peregrinos muitos e mais dolorosos sacrifícios do que esse de vir até ao lugar sagrado com os pés e o corpo todo dorido, ao ardor do sol ou sob a inclemência da chuva. A diferença porém está numa circunstância importante: é que o sacrifício da peregrinação é voluntário. Só vem quem quer e ninguém é obrigado a prometer.

Mas há uma segunda razão: a fé. As pessoas que vêm decidir vir porque acreditam que no fundo de suas vidas há Alguém que as tem finalmente na sua Mão: Deus. Claro que todos os homens, mais ou menos, têm fé. Mas todos têm também a experiência da sua fragilidade. Todos sabem que a fé é uma luz vacilante acesa no coração do homem: está sujeita aos embates de toda a espécie de adversidade, aos ventos e aos frios que ameaçam apagá-la ou arrefecê-la. Ora o sacrifício do peregrino a pé manifesta que a fé

não só é sincera, mas também é forte e é mesmo tão forte que não teme sequer manifestar-se em público. E em público pelas estradas além. Não se trata só de uma questão de simplicidade, mas de verdade.

Daí que seja importante a Igreja interessar-se com esta forma de testemunho. Daí que em boa hora os cruzados de Fátima tenham tomado a peregrinação, nomeadamente a que se faz a pé, como objecto dos seus cuidados apostólicos. Daí que seja importante estabelecer-se uma pastoral da peregrinação a pé.

E os peregrinos? Será que preparam convenientemente este seu testemunho pelas estradas fora? Será que sabem como evitar os cansaços que tornam impossível a sua oração pelo caminho? Será que fazem diariamente o propósito de passarem o seu tempo a exercitar-se na caridade para com os companheiros de viagem? Será que conseguem prever paragens para a oração? Será que poderemos chegar a ver muitos deles com o seu terço na mão ao longo do trajecto? Não podendo cantar, será possível rezar?

Pomos grandes esperanças no trabalho que está a realizar-se no

Continua na página 4

Sacerdotes Confessores

O Santuário de Fátima pede e agradece aos sacerdotes o favor de se inscreverem, com a possível antecedência, para atender os peregrinos no Sacramento da Reconciliação por ocasião das peregrinações anuais.

Aos sacerdotes confessores que derem algumas horas neste ministério, o Santuário oferece hospedagem.

Escrever para: SERVIÇO DE PEREGRINAÇÕES ANIVERSÁRIAS — CONFISSÕES.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

2496 — FÁTIMA CODEX

Fátima dos pequeninos

N.º 71
ABRIL 1986



Querido Amiguinho,

Jesus ressuscitou na manhã de Páscoa. Para quem seria a sua primeira visita? O que achas? Eu penso que foi para a sua Mãe, Nossa Senhora. É tão lógico! Os Evangelistas não o dizem, mas nós podemos imaginá-lo. Que encontro terá sido aquele! A sua Mãe bem o merecia, ela que mais que todos sofreu e amou.

A Páscoa é a fonte da Vida Nova. Jesus agora, está vivo e para sempre. Jesus é a alegria. A alegria não foi sufocada com a Sua morte. O sol não se apagou.

A Páscoa é a festa que celebra a vitória do amor e da onipotência para os que estão disponíveis ao Amor, porque estão atentos à voz de Deus.

A Páscoa é a certeza de que começou um dia que não terá fim. Este motivo da estabilidade da graça Pascal é a razão da nossa constante alegria: Jesus está vivo para sempre, Ele está no meio de nós! Ele próprio nos garantiu: — «Eu estarei sempre no meio de vós, até ao fim do mundo». Há pois uma razão fortíssima para a nossa alegria.

Os santos são sempre as pessoas mais alegres. Aqui vão dois exemplos:

Santa Teresinha do Menino Jesus dizia: — «Quero fazer muitos sacrifícios para dar muita alegria a Jesus».

Um dia, um jovem entrou na casa de S. João Bosco. Ficou muito impressionado ao ver tantos rapazes a brincar com tanta alegria. S. Domingos Sávio era um deles; aproximou-se do que tinha acabado de chegar e disse-lhe: — «Vem brincar. Nós aqui fazemos consistir a santidade em estarmos sempre alegres».

Os santos sabem cantar ao Deus da Vida que venceu a morte. Eles sabem cantar que a vida é um grande Dom que Deus nos dá, como Nossa Senhora cantou as maravilhas de Deus quando foi visitar a sua prima Isabel, como o deve ter feito naquela manhã da Ressurreição.

O encontro pascal de Jesus e sua Mãe foi certamente ocasião da maior alegria, por isso, hoje proponho-te uma nova ladainha:

MARIA, ALEGRIA DE JESUS RESSUSCITADO, ROGAI POR NÓS

Maria é aquela que maior alegria deu a Jesus. Toda a sua vida foi uma preparação da grande alegria da Páscoa. Ela está ao pé de Deus, a cantar as alegrias da grande festa da eternidade, por isso, ela é a melhor Mensageira da Alegria.

Se tu também, e eu e todos, fôssemos mensageiros da alegria?

Como fazer? Jesus ensina-nos e a Virgem Santa caminha ao nosso lado, para nos guiar. Eis um programa que te proponho:

- 1.º — Viver na amizade de Deus para lhe darmos alegria.
- 2.º — Sorrir mesmo quando custa, em vez de resmungar ou protestar



Mãe dos homens, rogai por nós
Esperança dos que em Vós confiam, rogai por nós
Mãe das mães, rogai por nós
Virgem puríssima, rogai por nós
Saúde dos doentes, rogai por nós
Mãe que ajudais a perdoar, rogai por nós
Alegria de Jesus Ressuscitado, rogai por nós

3.º — Dar atenção e alegria a quem vive perto de nós.

Vamos começar! Coragem!

IRMÃ GINA

Promete bastante a peregrinação das crianças

Desde pelo menos o ano de 1966 que as aparições do Anjo vêm sendo comemoradas em peregrinações de crianças a Fátima. A instituição da Memória litúrgica obrigatória do Santo Anjo da Guarda de Portugal, a coincidir com o Dia de Portugal, em dez de Junho, e o facto de se fazer, desde há vários anos, a peregrinação das crianças ao Santuário de Fátima, dão-nos o ensejo de ligar as crianças à devoção para com o seu Anjo da Guarda e o Anjo da Guarda de Portugal. Foi, aliás, a propósito do cuidado a ter no respeito e educação das crianças que o Senhor nos pôs de sobreaviso para o papel de protecção que os anjos da guarda exercem nas suas e nossas vidas: «Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus anjos, nos céus, vêm constantemente a face de meu Pai, que está nos céus.» (Mat. 18, 10). Por isso este ano, ao celebrarmos o 70.º aniversário das três aparições do Anjo na Loca do Cabeço e no Poço do Arneiro, não podemos deixar de fazer da peregrinação das crianças um momento alto, certamente o mais alto, deste mesmo aniversário, tanto mais que, dizendo-nos a irmã Lúcia que as três se devem ter dado respectivamente na Primavera, no Verão e no Outono, não custa nada admitir que a segunda aparição tenha tido lugar mais ou menos no mês de Junho.

Podemos pois anunciar que no próximo 10 de Junho um dos momentos mais altos será a peregrinação aos lugares escolhidos pelo Anjo para as suas aparições. Nesse sentido está a ser preparado o programa. Pedimos aos edu-

cadores que vão explicando às crianças a história e conteúdo da mensagem do Anjo, nos dois lugares. E quanto possível ensinam às crianças o que o Anjo ensinou aos pastorinhos, a saber a adoração a Deus e à SS.ma Trindade, o amor para com a SS.ma Eucaristia, a oração e o sacrifício reparadores. Podem encontrar a narração do acontecimento em qualquer livro sobre Fátima, e nomeadamente nas Memórias da Irmã Lúcia. Os próprios gestos do Anjo, e entre eles o da prostração com o rosto por terra, serão um óptimo caminho para que a criança perceba como Deus é grande e como nós também seremos grandes na medida em que diante d'Ele reconhecermos que somos muito pequeninos. A peregrinação valerá especialmente pela boa preparação que se fizer. Leia o programa no número de Março.

Peregrinos a pé

(Continuação da página 3)

sentido de proporcionar aos peregrinos aquela «pousada» de que se fala nas obras de misericórdia. Nisso estão empenhados vários movimentos que agora começam a coordenar os seus trabalhos para maior eficácia.

E esperamos também que, depois de tais trabalhos, ou ao mesmo tempo, as mesmas associações pensem a sério no que de mais precioso podem proporcionar aos peregrinos: uma ajuda fraterna nas razões profundas que os trazem a Fátima. Como seria belo que em cada posto de acolhimento houvesse alguém «especializado» na ajuda espiritual ao peregrino a pé!

MENSAGEIROS DA PAZ

CÂNTICO PARA A PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS

Refrão: *Recebe a mensagem
Que o Anjo nos traz:
— Constrói este mundo
No Amor e na Paz!* —

*Como nos altos montes
Os rios nascem das fontes,
Nascem de cada criança
Grandes rios de esperança.*

*Como do Sol vem o dia,
Como Jesus de Maria,
Da Igreja — divino Povo
Se anuncia o Mundo Novo.*

*Hoje somos a semente
Dum futuro sorridente:
Nem a fome nem a guerra
Hão-de destruir a Terra!*

*Com infinita bondade
Deus protege a humanidade:
Das crianças Ele faz
Os mensageiros da Paz!*

5-4-86

Fernando Melro

História do Terço que está na Imagem da Capelinha

Foi oferecido pela Sr.ª D. Virgínia Alves Campos (já falecida) da Póvoa de Varzim.

É de ouro e pérolas verdadeiras. Tem 2 brilhantes. Tem gravadas na medalha da junção da cadeia, as iniciais da oferente.

Foi entregue no dia 4 de Junho de 1973 e nesse mesmo dia colocado na imagem depois da reza do Terço do meio-dia. Foi também entregue um documento descritivo e comprovativo do valor do Terço.

Foi o sr. P.º Olímpio Dias

Continua na página 6

Sou o Anjo de Portugal

Fomos passar as horas da sesta à sombra das árvores que cercavam o poço. De repente, vimos o mesmo Anjo junto de nós.

— Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

— Como nos havemos de sacrificar? — perguntei.

— De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.

Estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do sacrifício e como ele Lhe era agradável, como, por atenção a ele, convertia os pecadores. Por isso, desde esse momento, começámos a oferecer ao Senhor tudo que nos mortificava, mas sem discorrermos a procurar outras mortificações ou penitências, excepto a de passarmos horas seguidas prostrados por terra, repetindo a oração que o Anjo nos tinha ensinado.

— Das Memórias da Irmã Lúcia

Angola aos Pés de Maria

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3)

Lisboa), depois de lido o breve pontifício, proclamou, em fórmula lapidar, quase como se se tratasse da definição de um dogma a Virgem Maria, sob o título do seu Imaculado Coração, como Padroeira de Angola.

Foi o delírio! Pareceu-me que, de um salto, me encontrava em Fátima, numa das grandes peregrinações, na altura da proclamação do «Adeus!». Como em Fátima, também ali, em Luanda, milhares de lenços brancos esvoaçaram no ar sem nunca mais acabar. Só que ali, no coração de Angola, perante a imagem de Nossa Senhora, em vez do cântico do «Adeus!», um tanto nos-

tálgico e sentimental, eu ouvia uma aclamação estrondosa, saída do peito daquela multidão em que predominavam os africanos, de caras tismadas pelo sol e vozes robustas, que se exprimiam em todos os tons e modalidades de que a voz humana é capaz.»

No «Angelus», o Santo Padre, em Roma, referiu-se ao acto que se estava a realizar em Angola, numa mensagem que foi ouvida directamente pelos fiéis presentes em Luanda, e a dada altura disse:

«Que Maria Santíssima proteja Angola e conduza os seus habitantes pelos caminhos da concórdia, da paz, e do progresso.»

A. G.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

REUNIÃO DE MAIO

NOTA: Diz o Artigo 1.º: O Movimento dos Cruzados de Fátima é uma organização de formação e apostolado, instituída pela Conferência Episcopal Portuguesa, com o fim de promover a vivência e difusão da Mensagem de Fátima.

— ORAÇÃO.

— LEITURA DA ACTA.

— FORMAÇÃO. 15 minutos de reflexão do evangelho de S. Lucas, Cap. 2, 41-52.

José e Maria preparam a peregrinação a Jerusalém; Jesus faz-Se peregrino com eles.

O objectivo da Sua peregrinação era dar testemunho do Pai.

A Sua viagem foi orante, silenciosa, exemplar e de compromisso. Não foi por razões humanas ou turísticas.

— Também os videntes Jacinta, Francisco e Lúcia fizeram várias peregrinações à Cova da Iria, Valinhos e Lapa do Cabeço, depois das Aparições, com exemplar comportamento.

— Peregrinar é encontrar-se consigo próprio e com Deus. Pede-se encarecidamente aos responsáveis e animadores paroquiais:

- 1.º — Que assumam com coragem, perseverança, amor à Igreja e a Nossa Senhora, os três campos apostólicos do Movimento: Oração, Doentes e Peregrinos.
- 2.º — Para já procurem saber quem são as pessoas que durante este ano, na paróquia, organizam peregrinações de carro ou a pé.
- 3.º — Promovam encontros com essas pessoas
- 4.º — Expliquem-lhes o objectivo duma peregrinação e dêem-lhes orientação prática para uma boa organização.
- 5.º — Leiam o que vai neste jornal sobre o assunto.
- 6.º — Se possível, que algum dos responsáveis do Movimento tome parte nesse grupo que peregrina a pé ou de autocarro.
- 7.º — Depois de tudo devidamente programado, façam encontros com todos os que desejam peregrinar.
- 8.º — Não façam nada sem o parecer do pároco, uma vez que este é o assistente do Movimento na paróquia.
- 9.º — Tomem nota do número de peregrinos que vêm a Fátima a pé ou de autocarro nos meses de Maio a Outubro inclusive e comuniquem-no ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima, até ao dia 30 de cada mês; os de Maio do corrente ano, até ao dia 30 de Abril.
- 10.º — As paróquias por onde passam e pernoitam os peregrinos façam o que melhor entenderem e puderem.
- 11.º — Confiam a Nossa Senhora as vossas conclusões e colaborem com Ela, sem receio e com confiança.



RETIRO DE JOVENS DEFICIENTES E DOENTES

NOMEAÇÕES

BRAGANÇA:

Tornando-se necessário nomear a Direcção do Movimento dos Cruzados de Fátima, a fim de dar um novo incremento a esta Obra de Apostolado na Diocese, pela presente havemos por bem nomear:

Assistente Diocesano — Dr. Manuel Joaquim Ochoa
Presidente — P. Artur Lázaro Parreira
Secretária — Superiora, Irmã Túlita
Tesoureira — Adelaide Falle
Vogal da Oração — Palmira Gouveia
Vogal dos Doentes — Maria da Conceição Trigo
Vogal das Peregrinações — Áurea Maria Peixoto

Bragança, 29 de Novembro de 1985

† ANTÓNIO JOSÉ RAFAEL
Bispo de Bragança-Miranda

Responsáveis da Pastoral de Doentes

Os doentes, tendo em conta o que foi dito sobre retiros no jornal «Voz da Fátima» de Fevereiro, querendo participar neles, devem dirigir-se a estas pessoas aqui indicadas.

ALGARVE
D. Maria das Dores Canuto
Vogal de Doentes
Rua Bocage — Igreja do Pé da Cruz
8000 FARO

AVEIRO
D. M.ª Armanda F. Guimarães Pêgo
Guedes
Vogal de Doentes
Apeada, 131
3830 ÍLHAVO — Telf. 233019

BEJA
D. M.ª Cândida G. Duarte Borges
Rua D. Afonso Henriques, 38
7900 FERREIRA DO ALENTEJO
Telf. 72468 e 72242

BRAGA
Secretariado Diocesano do M. C. F.
Vogal de Doentes
Rua de Santa Margarida, 8
4700 BRAGA

BRAGANÇA
D. Maria da Conceição Trigo
Farmácia Trigo
5350 ALFÂNDEGA DA FÉ

COIMBRA
Secretariado Diocesano do M. C. F.
Vogal de Doentes
Igreja de S. Bartolomeu
3000 COIMBRA

ÉVORA
D. M.ª Manuela Cutileiro F. Paulo
Av. Dr. Barahona, 2
7000 ÉVORA — Telf. 24657

FUNCHAL
P. Manuel Sancho de Freitas
Álamos
9000 FUNCHAL — Telf. 45133

GUARDA
Ir. Teresa de Jesus Martins
Rua 31 de Janeiro, 54
6300 GUARDA

LAMEGO
D. Engrácia Cândida T. B. Leal
Vogal de Doentes
Largo da Sé, 16
5100 LAMEGO

LEIRIA
D. M.ª Manuela S. Braga O. Vieira
Largo 5 de Outubro, 40-3.º-Dt.º
2400 LEIRIA — Telf. 32225

LISBOA
D. Maria Leonor Martinho
Vogal de Doentes
Rua da Esperança, 85-1.º
1200 LISBOA — Telf. 661124

PORTALEGRE E C. BRANCO
Secretariado Diocesano do M. C. F.
Vogal de Doentes
Apartado 20
7300 PORTALEGRE — Telf. 21657

PORTO
Rodrigo Vieira Rodrigues
Rua André de Castro, 221-CANDAL
4400 VILA NOVA DE GAIA
Telf. 304416

SETÚBAL
D. Maria Natália Morais Carrolo
R. Mariano de Carvalho 17-R/C-Esq
2900 SETÚBAL

VIANA DO CASTELO
D. M.ª de Lurdes F. Vieira
Av. D. Afonso III, 466-5.º-Esq.º
4900 VIANA DO CASTELO
Telf. 23849

VILA REAL
D. Maria Edite da Silva Santos
Vogal de Doentes
Entroncamento da Timpeira
5000 VILA REAL — Telf. 22588

REUNIÕES EM FÁTIMA NA SEDE DO SECRETARIADO DO MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Por detrás da Capelinha das Aparições — Santuário

Encontros de Formação para Cruzados nos dias 12, de Maio a Outubro, das 20.30 às 21.30 horas, na Sede do Secretariado.

Procurem participar todos quantos estiverem no Santuário.

VISEU
Ir. Maria Júlia de Jesus
Lar Viscondessa de S. Saetano
3500 VISEU — Telf. 22127

Conselhos aos Peregrinos

Os Santuários são antenas da Boa Nova. São antenas de Deus! (João Palo II)

Não esqueça: para uma peregrinação ser bem feita, é necessário um bom programa.

- 1 — Leiam o esquema da Reunião do MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA.
- 2 — Escolham um bom «Animador» e guia.
- 3 — Preparem-se humana e espiritualmente para a viagem.

SE VÊM A PÉ:

- 4 — Arranjem calçado em condições.
- 5 — Não andem mais de 30 a 40 km. por dia.
- 6 — Se no campo da saúde prevêem graves riscos na viagem, consultem o médico.
- 7 — Se entenderem que a viagem vai prejudicar gravemente a saúde, comprometendo deste modo o cumprimento do dever, não a façam.
- 8 — Durante a viagem não usem trajes impróprios e imodestos.
- 9 — Evitem conversas desnecessárias, incorrectas, escandalosas e de murmuração.
- 10 — Não tratem mal ninguém e ajudem-se mutuamente.
- 11 — Tenham cuidado com o trânsito.
- 12 — Não tragam objectos de valor e tenham cuidado com o dinheiro.
- 13 — Nos Postos de Socorros aguardem com serenidade a vossa vez.
- 14 — Se necessitarem de esclarecimentos no campo espiritual, peçam conselho ao vosso pároco ou confessor, ou aos sacerdotes, junto dos Postos de Socorros.
- 15 — Participem na Eucaristia, aos domingos, e, se possível, também à semana, nos locais onde fôr celebrada.
- 16 — Façam a Via-Sacra, ao menos uma vez durante a viagem, e rezem o Rosário, todos os dias.
- 17 — Façam da vossa caminhada um acto de louvor, acção de graças e reparação dos pecados que se cometem.
- 18 — Orem por aqueles que não têm Fé ou a perderam, e rezem também pelo Santo Padre.
- 19 — Peçam pela Paz, particularmente pela Paz dos corações.

Aos que passarem pela estrada de Cardosos e Santa Catarina da Serra, se possível, acompanhem as pessoas que organizam a Via-Sacra no dia 10 de Maio (todo o dia) e dia 12 (de manhã).

Em vários locais vão encontrar equipas do Movimento dos Cruzados de Fátima devidamente credenciadas e identificadas para vos ajudarem espiritualmente, com quem podem dialogar e pedir esclarecimentos.

CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA FORÇA DA PAZ

Decidiu a Reitoria deste Santuário propor para reflexão das peregrinações do corrente ano, o tema: «LEIGOS COM MARIA: FORÇA DA PAZ».

Sobre o assunto, escreveu o Mons. Reitor Dr. Luciano Paulo Guerra um artigo no jornal «Voz da Fátima» de Janeiro, interpellando os leigos cristãos a tomarem consciência da sua missão de paz, dizendo: «Se os leigos cristãos não fizerem a Paz no mundo de hoje, que imagem fará da Igreja o mundo de amanhã?»

Dentro do contexto deste tema, pareceu-me oportuno dizer algo sobre o Imaculado Coração de Maria — Força da Paz — situando-me nas palavras de João Paulo II em Fátima no dia 13-5-82.

O Santo Padre começa por citar as palavras de S. João: «Vi depois

a cidade Santa a Nova Jerusalém, que descia do Céu, pronta como noiva adornada para o seu esposo. E da terra ouvi uma voz potente que dizia: Eis a morada de Deus entre os homens. Deus há-de morar entre eles: eles mesmos serão o seu povo e Ele próprio Deus com eles será o seu Deus» (Apc. 21, 2 ss.)

Comentando esta passagem João Paulo II diz «que a morada de Deus entre os homens já está sobre a terra. E nela está o coração da Esposa e da Mãe Maria Santíssima, adornada com a joia da Imaculada Conceição: o Coração da Esposa e da Mãe aberto junto da Cruz para um novo e grande amor ao homem e ao mundo». Estas palavras sintetizam com as de Nossa Senhora em 13/6 e 13/7: «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se atenderem

os meus pedidos muitas almas salvar-se-ão e o mundo terá paz». O Sr. Cardeal Cerejeira escreveu que a dádiva do Coração Imaculado de Maria à humanidade foi a grande novidade da Mensagem de Fátima, para salvação do mundo.

A sociedade contemporânea encantada e embebecida com o intelectualismo, tecnicismo e materialismo, esqueceu o valor insubstituível do coração.

O coração do homem tornou-se insensível ao amor cuja fonte é o próprio Deus, tornando-se inimigo do seu irmão e construtor do ódio e da guerra.

Deus, na Sua infinita Bondade de Pai, e Jesus Cristo, no Seu Amor Redentor, decidem oferecer ao mundo o Coração Imaculado de Maria — caminho da paz e refúgio na tem-

Continua na página 6

Que quer dizer Nirmal Hriday?

Os jornais noticiaram há dias que o Santo Padre, na sua visita à União Indiana, tinha passado pelo Lar de Doentes e Moribundos da Madre Teresa, chamado Nirmal Hriday. Numa agenda de viagem, com notas de uma passagem por esse mesmo lar, em 1 de Novembro de 1977, tenho essa expressão escrita pelo próprio punho da Madre Teresa; e eu escrevi por cima de Nirmal «Imaculado» e de Hriday «Coração». Ou seja, o primeiro Lar que a Madre Teresa fundou para os pobres que encontrava a morrer sobre os passeios de Calcutá foi colocado sob a protecção e exemplo do Imaculado Coração de Maria, a Mãe do Senhor Jesus.

Por uma destas coincidências que a Madre Teresa e nós muito bem pudemos tomar como providenciais, encontrámo-nos em Calcutá, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima e o Reitor do Santuário, quando no Paço arquiépiscopal nos disseram que no dia seguinte a Madre Teresa, as suas irmãs e toda Calcutá celebravam os 25 anos da fundação do seu primeiro e já então celeberrimo Lar, ou melhor ainda, celeberrima Obra. O Senhor Nuncio Apostólico viera expressamente de Nova Delhi para essa celebração, e nós fomos convidados a ir com ele. Na impossibilidade de transcrever aqui por extenso as notas então tomadas, pede-me o coração que recorde o essencial da minha impressão, e o que eu poderia dizer se resume em dois simples quadros: por um lado o de uma rapariga que teria talvez um metro e meio de altura, e que comia o seu arroz amarelo, de festa, à mão, como todas as suas companheiras. Tentei saber que idade tinha e foi-me

respondido que entre 23 e 26 anos... Muitos dos pobres da Índia, ao que me disseram, não sabem a sua idade, pelo que só se pode calcular a partir de acontecimentos marcantes que eles ainda recordem e de que conhecemos a data. Fixei aquele rosto esquelético num diapositivo que guardo com devoção e escrevi nas minhas notas que a «pequenita» afinal tinha três filhos! Meu Deus!

O segundo quadro que me serve de moldura para as impressões do Lar é mesmo um quadro, uma imagem, colada talvez em cartão, não propriamente do Imaculado Coração de Maria, mas da imagem mais clássica de Nossa Senhora de Fátima. Estava lá no Lar, em lugar de honra. Tocou-me! Até porque, sempre segundo as minhas notas e memória, no dia anterior tínhamos feito uma visita ao noviciado de Madre Teresa, tendo-nos dado, logo à entrada, com uma imagem-escultura de Nossa Senhora de Fátima. A Madre explicou que fora a primeira estátua a entrar em Calcutá, e que tinha estado exposta à veneração dos fiéis no que era já então o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na cidade. Sobre o autógrafo que guardo com amor, a a Madre escreveria no dia seguinte: 22nd August 1952-1957. A Casa Mãe das Irmãs da Caridade da Madre Teresa fora fundada na festa do Imaculado Coração de Maria. Comentei então no meu caderno: «Tenho pena de que a reforma litúrgica tenha anulado a festa do Imaculado Coração de Maria neste dia. Casos como este justificariam que se pedisse à Santa Sé o restabelecimento da antiga data. Tanto mais que, longe

de qualquer sentimentalismo, a obra da Madre Teresa manifesta como ela entendeu toda a profundidade e actualidade da mensagem do Imaculado Coração de Maria.» E lembrar-se a gente de que, no actual calendário, a festa do Imaculado Coração de Maria passou a Memória facultativa, a única facultativa de Nossa Senhora... Houve qualquer vento estranho nesta reforma...

Oxalá todos os cristãos que contactam a Mensagem de Fátima soubessem captar assim, EM OBRAS, o significado dos pedidos de Nossa Senhora quanto à devoção ao seu Imaculado Coração.

P. Luciano Guerra



Fotografia de um quadro do Lar de Madre Teresa representando a imagem de Nossa Senhora de Fátima

Nirmal Hriday: Uma casa de amor

Momento alto da viagem do Santo Padre a Calcutá foi a visita que fez à Comunidade das Missionárias da Caridade, fundada pela Madre Teresa.

Elogiando o seu trabalho em prol dos mais desfavorecidos, disse:

«O Nirmal Hriday é um lugar de sofrimento, uma casa familiar que muito bem conhece a angústia e a dor, um lar para os incuráveis. Mas, ao mesmo tempo, é um lugar de esperança, um centro construído com a fé e coragem, uma casa onde reina o amor, uma casa cheia de amor.»

No Nirmal Hriday o mistério do

sofrimento humano encontra o mistério da fé e do amor. E neste encontro, são as mais profundas interrogações da existência humana que se fazem sentir...

O Nirmal Hriday proclama a dignidade profunda de todo o ser humano. A solicitude amorosa que é aqui demonstrada testemunha a certeza de que o valor de um ser humano não é medido pela utilidade ou pelos talentos, pela saúde ou enfermidade, pela idade, credo ou raça. A nossa dignidade humana vem de Deus nosso Criador, a cuja imagem todos fomos criados. Nenhuma privação ou sofrimento poderá jamais remover esta dignidade, porque nós somos sempre preciosos aos olhos de Deus.»



Imaculado Coração de Maria, Força da Paz

(Continuação da página 5)

pestade — para a construção dum mundo novo com corações novos.

Terço da Imagem da Capelinha

(Continuação da página 4)

que acompanhava a D. Virgínia, quem fixou o Terço à Imagem.

O Terço foi executado na ourivesaria A. M. Nunes da Póvoa de Varzim. Foi o próprio sr. António Moreira Nunes, proprietário da ourivesaria, quem o executou não levando nada pelo trabalho por ser para Nossa Senhora.

Foram dois os motivos desta promessa:

- 1.º — Um motivo de ordem familiar.
- 2.º — O querer confiar ao coração de Nossa Senhora Rainha do mundo os povos dos 5 continentes representados nos 5 mistérios do Terço.

Estas informações foram dadas pelo P. Olímpio Dias, S. J., da Póvoa de Varzim.

E continuando, João Paulo II apelou de novo para o Livro do Apocalipse. «Por isso olhemos para Aquele que está sentado no Trono 'vou renovar todas as coisas'. «O Sucessor de Pedro apresenta-se aqui como testemunha das ameaças quase apocalípticas». Ao fazer a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, diz: «Ouví o nosso clamor. Abraçaí com o Amor de Mãe oh Coração Imaculado de Maria! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal, que tão facilmente se enraiza nos corações dos homens de hoje e que, nos seus efeitos incommensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro. Da fome e da guerra — livrai-nos. Da guerra nuclear, de uma autodestruição incalculável e de toda a espécie de guerra — livrai-nos. Da facilidade em calcar aos pés os Mandamentos de Deus — livrai-nos.»

Acolhei, ó Mãe de Cristo, este clamor carregado de sofrimento de todos os homens.

Não haverá nestas palavras um reflexo do que profeticamente disse Nossa Senhora: «se não acolherem os Meus pedidos (relativamente à Devoção ao Seu Imaculado Coração) virão outras guerras piores do que esta. Espalhar-se-ão muitos erros pelo mundo provocando guerras, ódios, perseguição à Igreja e ao Santo Padre e várias nações serão aniquiladas?» Pa-

rece-me que sim.

Estas palavras manifestam a angústia dum Amor de Mãe que deseja, através do Seu Coração, comunicar aos homens a força da Redenção do Seu Filho Jesus Cristo e abrir caminhos seguros de Paz.

O pequenino Francisco dizia: As pessoas ficam contentes se só lhes dissermos que Nossa Senhora mandou rezar o Terço. O que seria se soubessem o que Ela nos mostrou: Deus no Seu Imaculado Coração, nessa Luz tão grande! E perguntava à Lúcia: para que estava Nossa Senhora com um Coração na mão espalhando pelo mundo essa Luz tão grande que é Deus?

A pequenina Jacinta, ao despedir-se da Lúcia, quando foi para o hospital, dizia-lhe: Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a Devoção ao Imaculado Coração de Maria. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Imaculado Coração de Maria, que Lhe peçam a paz, que Deus Lha entregou a Ela.

Por falta de espaço não me é permitido apresentar outros dados que nos revelam a «Força deste Coração para a Paz!» Deduz-se que Deus concede-nos as graças e particularmente o «dom da Paz» pelo Imaculado Coração de Maria. E tanto assim é que em julho de 1917 ao profetizar tantos males que viriam ao mundo, diz: «POR FIM O MEU IMACULADO CORA-

SINCERA HOMENAGEM

O Senhor Francisco Pereira de Oliveira não é certamente pessoa desconhecida para nenhum dos mais de 120 mil leitores da *Voz da Fátima*. Quer pessoalmente quer através da escrita, ele tem estado muito presente neste jornal, desde há várias dezenas de anos. E, digamos antes de mais, certamente irá continuar muito presente, se Deus quiser, ainda por muitos mais anos!



Sr. Francisco de Oliveira

A que se deve então esta palavra de hoje? Explicamos: Em Novembro do ano passado, foi aumentado o quadro de pessoal do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) do Santuário com mais um elemento que veio dedicar-se, sobretudo, ao sector de difusão e do intercâmbio com os santuários e centros da mensagem de Fátima no mundo. Entre outras tarefas, passou a dedicar-se, em estreita colaboração com o senhor Francisco de Oliveira, responsável do Secretariado de Informações do Santuário (SIS), à recolha de elementos noticiosos sobre as actividades efectuadas no Santuário e Cova da Iria, a fim de serem enviados para os órgãos de informação.

O senhor Francisco de Oliveira resolveu, entretanto, solicitar ao Director dispensa das suas tarefas de redacção e secretariado da *Voz da Fátima* e do SIS. O pedido certamente não teria sido aceite pelo Director se isso não significasse, para o senhor Francisco, uma maior disponibilidade para se poder dedicar ainda mais às outras tarefas que tem dedicadamente desempenhado, em vários

sectores do Santuário, nomeadamente como Secretário Geral da Reitoria. Ao senhor Francisco têm estado também confiadas as várias colecções do Santuário, nomeadamente a filatelia e a medalhística, para as quais tem rara sensibilidade e que lhe têm proporcionado medalhas, louvores e menções honrosas das instituições da especialidade. O senhor Francisco tem um grande conhecimento da história, das pessoas, dos costumes e tradições da freguesia de Fátima onde nasceu, e à qual, bem como a todo o concelho de Vila Nova de Ourém, tem dado o melhor de si mesmo, inclusivamente nos órgãos autárquicos. É ainda um profundo conhecedor da história do Santuário desde o seu primeiro desenvolvimento até à actualidade. E todo este longo, generoso e profícuo trabalho desde há mais de quarenta anos, teve sempre uma única e perene raiz: o seu amor ao Santuário, à Igreja e a Nossa Senhora.

A DIRECÇÃO

Contas da Voz da Fátima

CONTA DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985

CUSTOS

COMPRAS	
Custo do Jornal	4.128.696\$00
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	
Material de escritório	31.018\$00
Fotos e zincografuras	112.962\$50
Deslocações e estadias	41.892\$00
Missas dos Cruzados	103.400\$00
Participação em Congressos	2.500\$00
	291.772\$50

IMPOSTOS

Imposto de selo	12.900\$00
---------------------------	------------

DESPESAS COM O PESSOAL

Remunerações (Direcção, Administração e Secretaria)	966.370\$00
---	-------------

TOTAL DOS CUSTOS 5.399.738\$50

RESULTADOS

Resultado negativo do exercício	-1.161.497\$80
	4.238.240\$70

PROVEITOS

ASSINANTES	
Dioceses	3.449.134\$50
Individuais	870.436\$20
	4.019.570\$70

RECEITAS FINANCEIRAS

Juros em depósitos	218.670\$00
	4.238.240\$70

O Responsável pela Contabilidade,

JOÃO A. REIS MANUEL

O Director,

P. LUCIANO GUERRA

ÇÃO TRIUNFARÁ». Que bom seria que neste Ano Internacional da Paz se vivenciasse mais e melhor esta devoção a este Imaculado Coração, caminho de conversão e perseverança, na graça de Deus.

O Movimento dos Cruzados de Fátima, consciente da sua missão lançou a nível nacional uma proposta da vivência dos 5 primeiros sábados, para implorar o dom da Paz e reparar as ingratidões de

que Nossa Senhora se queixou à sua vidente Lúcia em Pontevedra. No dia 8 de Dezembro cada paróquia oferecerá a Nossa Senhora este presente. Recorramos Àquela que é a Mãe da Igreja e de todos os homens. Como diz João Paulo II, a Igreja é chamada neste momento a recorrer ao auxílio do Coração da Mãe de Cristo e nossa Mãe.

P.º Manuel Antunes

Peregrinação Mensal a Fátima

Foram muitos os peregrinos que acorreram à Cova da Iria para as celebrações da peregrinação mensal de Março.

A Eucaristia do dia 13, ponto culminante da peregrinação, a que o Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, presidiu, e na qual participaram 12 sacerdotes, foi celebrada na Capelinha das Aparições, por ser elevado o número de peregrinos presentes, e as condições climatéricas o terem permitido.

À homília o rev. P. Alfredo Melo, que fez a pregação neste mês, deu um relevo particular ao apelo feito ao povo cristão durante o tempo quaresmal: «Fazei penitência, convertei-vos», no qual está implícita a mensagem que a Virgem Maria tem dirigido aos homens. Mensagem essa que sintetizou em três exigências fundamentais que vemos nestas três expressões:

Vinde... exigência de deixar tudo o que nos possa impedir de chegar até Deus.

Fazei penitência... exigência de renovação do coração e da vida diante de Deus.

Rezai... exigência de oração, atitude com que deparamos diante do verdadeiro peregrino de Fátima.

A primeira parte desta peregrinação mensal celebrou-se na Basílica à noite, no dia 12, com a oração do terço e vigília.

NÃO HAVERA NISTO ALGO A APRENDER?

Ao passar pela Ilha de S. Miguel — Açores, deparei-me com alguns grupos de 25 a 30 elementos, a maior parte rapazes jovens, que me impressionaram. Quis saber quem eram e pedi uma entrevista ao responsável, pois só esse podia falar com alguém fora do grupo.

Perguntei: que grupos são estes? Respondeu-me: Romeiros.

Qual a origem desta iniciativa? Já há muitos anos alguém pensou organizar o «grupo dos Romeiros» para implorar a Deus uma bênção para esta Ilha, tão fustigada por tempestades, vulcões e tremores de terra. Desde então a esta parte, todos os anos na Quaresma, a Ilha é percorrida por muitos grupos.

Há alguns estatutos? Sim. Tudo está devidamente regulamentado. O número máximo é de 30. Tem de haver sempre um responsável a que chamam Mestre.

Qual a missão desse responsável?

Organizar o grupo e realizar vários encontros antes de se iniciar a peregrinação. Preparamos o melhor possível e celebramos o Sacramento da Reconciliação.

Quantos dias dura a peregrinação?

Oito.

Têm algum programa? Sim. Há uma indicação para tudo o que devemos viver. Ao passar pelas igrejas entramos e fazemos a nossa adoração ao Santíssimo, pedindo pelo pároco e paroquianos dessa terra.

Durante a viagem, qual a sua missão junto dos Romeiros?

Acompanhá-los humana e espiritualmente.

Costumam participar aos sacerdotes?

Algumas vezes sim. Antes de partir, temos sempre um sacerdote que nos dá algumas orientações. Como se alimentam?

Com aquilo que nos dão e com o que as nossas famílias nos vão levar ao local previamente combinado... À noite ficamos em várias casas que já contam connosco e que gratuitamente nos dão alojamento.

Como são recebidos?

Muito bem. Essas famílias consideram mesmo uma obrigação acolher os Romeiros e por vezes sujeitam-se a grandes sacrifícios para que tenhamos o necessário conforto.

O Mestre não se pode deitar sem verificar primeiro se todos os Romeiros foram acolhidos.

Durante a viagem não se podem dispersar?

Não. Isso é muito rigoroso. Os oito dias de peregrinação são para o Romeiro tempo santo; tempo para pensarmos na nossa vida de filhos de Deus e de peregrinos do Céu. A nossa oração e penitência são para louvar e agradecer a Deus, para Lhe pedir perdão das nossas faltas, para O reparar dos pecados com que é ofendido e rogar por aqueles que nos acolhem.

As pessoas costumam pedir-vos

oração por alguma intenção?

Sim. Quando chove interrompem a viagem?

Nunca.

Pelo caminho apenas levamos um bordão como este que o Sr. Padre vê, e um mantéu para as costas.

Notam que os jovens se interessam por estas peregrinações?

A prova está à vista. A maior parte são jovens e também vão alguns adolescentes.

E a entrevista terminou com uma promessa de troca de oração.

Tive oportunidade de colher outras informações que me parecem válidas para uma pastoral de peregrinação a pé.

Surpreendeu-me o silêncio destes grupos, a sua oração diante dos Sacrários, o modo como pediam a

Ao longo da história, o peregrinar tem-se tornado uma das grandes constantes presentes nas manifestações religiosas do homem. Uma tentativa de justificação do peregrinar poderá ser esta: se o homem descobre o Transcendente, Deus, e, sobretudo, se descobre que esse Transcendente é Amor, sente-se na necessidade de caminhar para Ele, querendo, assim, sentir a sua pequenez adormecida à sombra da grandeza desse Deus. Mas se descobre, porque o próprio Deus lhe revela, que afinal é o próprio Deus que vem ao seu encontro, mais sente o desejo de correr para Ele.

Porquê o peregrinar? Porque no fim de contas é uma expressão, se quisermos, material e palpável, dessa tensão espiritual que leva o homem a querer aproximar-se de Deus.

Fará sentido reflectir sobre esta questão numa altura em que assistimos a um certo aumento do hábito de peregrinar, particularmente do peregrinar a pé.

Fátima tornou-se desde há bastantes anos o maior centro de peregrinações de Portugal. Aqui chegam ao longo do ano, e não só por ocasião das peregrinações anuais, mas praticamente todos os dias, principalmente durante a época de Verão e com particular incidência nos fins de semana, milhares e milhares de peregrinos a pé, vindos de todas as regiões do país, pelos mais diversificados

Deus perdão dos seus pecados, o respeito com que entram nas igrejas e a educação que usavam com todos.

Pensei várias vezes: quanto não há a fazer no Continente, para que os que peregrinam a pé façam como estes!

O Movimento dos Cruzados de Fátima muito tem a fazer neste seu campo de pastoral...

P. Manuel Antunes



Romeiros de S. Miguel — Açores

Peregrinar a pé há 530 anos

Num litígio surgido em Guimarães no ano de 1456, o cabido da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira apelou para Roma. E assim, em 17 de Julho daquele ano, os cônegos Vicente Martins e Luís Vasques da dita Colegiada fizeram entrega da apelação ao portador, conforme se lê em documento ainda hoje existente, de que actualizámos a ortografia, actualizando também algumas maneiras de dizer.

«... Fora dos muros da dita vila de Guimarães cerca da porta do postigo da dita vila, estrada e caminho público dos caminhantes e por onde dizem que vão da dita vila para a Igreja de Roma, estando aí um homem que se dizia por nome Pero Martins e natural que dizia que era de cerca da vila de Leiria, apostado como homem que quer andar caminho, com sombreiro na cabeça e um bordão na mão e uma cabacinha pequena na cinta, compareceram aí Vicente Martins e Luís Vasques, cônegos na Colegiada Igreja de Santa Maria da dita vila de Guimarães...», e entregaram-lhe o instrumento de apelação «e lhe entregaram mais moedas de ouro e de prata e dinheiros, que nestes reinos correm, e lhe disseram que levasse assim tudo e lhes trouxesse recado o mais cedo que pudesse. E o dito caminhante o recebeu logo dos ditos Vicente Martins e Luís Vasques cônegos e meteu tudo em seu dobrel (allorge) e disse que, guardando o Deus de mal, que ele iria e o desinçaria o melhor que pudesse e traria recado disso. E começou-se logo de ir para a dita estrada e caminho, dizendo aos que aí estavam que ficassem com Deus...».

L. C. C.

Peregrinos a pé: quantos vêm a Fátima?

caminhos, e das mais diversas condições sociais e etárias.

É impossível conseguirem-se dados exactos do número de peregrinos a pé que afluem ao Santuário de Fátima. No entanto, possuímos alguns índices que nos permitem fazer algumas reflexões sobre este movimento que todos os anos as nossas estradas registam, conseguidos a partir de contagens efectuadas pela OCADAP em Pombal, local de confluência da maior parte dos caminhantes vindos do Norte, e das estatísticas da secção de Acolhimento de Peregrinos a Pé, do Serviço de Peregrinos do Santuário.

A maior afluência de peregrinos regista-se, naturalmente, no mês de Maio. Segundo as ditas contagens da OCADAP foram contados, no mês de Maio, em Pombal: 10.241 no ano de 1982, 10.600 em 1983, 12.864 em 1984 e 10.308 em 1985. (O aumento de 1984 deve-se ao facto de o dia 13 ter caído ao domingo).

Segundo os dados da secção de Acolhimento a Peregrinos a Pé, deu-se alojamento, de Maio a Outubro, no ano de 1982, a 8.820 peregrinos, em 1983 a 7.310, em 1984 a 8.066, e em 1985 a 8.820. A maior cedência de alojamentos situa-se no mês de Maio, com uma

distribuição média de 3.375, ao longo destes quatro anos, sendo o número mais alto de peregrinos alojados de 3.722 em 1985 e 3.490 em 1982, seguido do mês de Outubro, com uma distribuição média de 1.523, registando-se o maior número em 1985, 1.668, e em 1982, 1.553. O mês de Agosto regista uma distribuição média de 1.356, com o número mais elevado em 1985 de 1.655, seguido de 1984 com 1.852.

Porém, não interessa considerar somente índices numéricos de peregrinos a pé, mas também quem são esses peregrinos.

Segundo elementos fornecidos pelo Movimento dos Cruzados de Fátima, que os seus responsáveis foram recolhendo no seu trabalho pastoral com os peregrinos a pé e através de um inquérito lançado há pouco tempo, eles não são apenas aquela «gente simples», sem cultura, levada somente por certo tipo de religiosidade popular própria dos meios rurais mais afastados de grandes centros; nestes grupos de peregrinos a pé que se dirigem para Fátima encontra-se gente de todas as condições e níveis sociais e etários, onde se nota a grande presença de jovens, muitos deles estudantes e mesmo universitários.

Tempo Pascal

(Continuação da 1.ª página)

«Pelo Baptismo são os homens enxertados no mistério pascal de Cristo: mortos com Ele, sepultados com Ele, com Ele ressuscitados; recebem o espírito de adopção filial que «nos faz clamar: Abba, Pai» (Rom. 8, 15), transformando-se assim nos verdadeiros adoradores que o Pai procura. E sempre que comem a Ceia do Senhor, anunciam igualmente a sua morte até Ele vir» (Vaticano II).

Tem este mistério uma actualização muito especial na Missa dominical.

«Sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche

de graça e nos é concedido o penhor da glória futura» (Vaticano II).

Ao viver-se e falar-se do tempo pascal, não se pode esquecer o Domingo, que foi na Igreja primitiva a forma primordial de celebração das festas pascais. O que a festa da Páscoa representa no ciclo do ano, representa o Domingo no decurso da semana. Ele é a pequena festa semanal da Páscoa, na qual se vivem, actualizam e celebram os maiores mistérios da nossa fé que neste tempo litúrgico festejamos, com a alegria de ter sido alcançada para nós a salvação por meio de Cristo Senhor, e de O termos connosco ressuscitado.

A. G.

Memória ao Anjo de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

tecimentos de que foram protagonistas os seus pequenos conterrâneos. O Poço do Arneiro está certamente destinado a chamar-se o Poço do Anjo de Portugal, o Poço da Paz de Portugal. Sendo lugar de peregrinação para irmãos de todos os países, sê-lo-á por vontade divina, antes de mais, para os Portugueses. Será um lugar de paz, uma paz muito semelhante à que gozavam as crianças à sombra das árvores no pino do Verão, quando ali passavam as horas ardentes da sesta, em brincadeiras simples, pobres, agradáveis a Deus, que não tinham nada de sofisticado como o têm muitas das brincadeiras das crianças dos nossos dias, em que as indústrias do brinquedo e do divertimento se convertem nas mais instigadoras ao consumo e à guerra. A paz do poço do Arneiro vai ficar assinalada com a memória que falará vivamente aos peregrinos, sem lhes tirar o gosto pelas coisas simples de Deus que dão jelicidade sem roubar o sono. Quem quiser, pois, participar, envie a sua oferta, com indicação deste des-

tino, para: Reitoria/Sead — Santuário de Fátima 2496 FÁTIMA CODEX. Temos de momento mais de cem contos e o custo total deve ir acima dos dois mil. Que o Anjo de Portugal nos ensine a guardar a paz, numa grande oferta pela paz de Portugal e do mundo.

TESTEMUNHA DO MILAGRE DO SOL

(Continuação da página 8)

na sua casa, um pequeno santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Eram muito devotos de Nossa Senhora e do terço do rosário, comungando também diariamente.

Tudo isto porque, numa vinda à sua terra natal, a sr.ª D. Hermínia e seu marido tiveram a feliz oportunidade de presenciar o milagre do sol, em 13 de Outubro de 1917. Conhecemos pessoalmente esta senhora quando, em 1977, se celebrou o 60.º aniversário do milagre do sol e última aparição de Nossa Senhora em Fátima. Ela vinha frequentemente ao Santuário da Cova da Iria, incorporando-se nas procissões das peregrinações anuais, com a bandeira nacional portuguesa, que lhe era entregue pelo Exército Azul.

Que Deus e Nossa Senhora tenham junto de si a alma desta sua serva e de seu marido. Apresentamos os pêsames a todos os seus numerosos familiares.

Peregrinar a Fátima, exigência de conversão

Realizou-se, no dia 16 de Março, a peregrinação da diocese de Leiria ao Santuário de Fátima, que este ano decorreu apenas durante a manhã e o princípio da tarde de domingo.

Foram bastantes os párocos e outros sacerdotes que acompanharam as representações das várias paróquias da diocese, muitas se deslocaram a pé, num verdadeiro espírito de penitência e oração.

A peregrinação foi também, como de costume, a ocasião propícia para a realização de assembleias gerais por vigariarias, com vista a uma procura e partilha de iniciativas pastorais.

O bispo da diocese, D. Alberto Cosme do Amaral, presidiu aos diversos actos comunitários, nomeadamente à Eucaristia, celebrada no altar do recinto às 11 horas, e ao terço, às 15.30 horas, que encerrou a peregrinação.

Na homilia da missa, o presidente da celebração orientou a sua linha de pensamento partindo da frase do Papa Pio XII «o pecado do século é a perda do sentido do pecado», tendo presente o texto do Evangelho da liturgia do dia, a narração do episódio da mulher adúltera.

A dada altura disse:

Silêncios e palavras deste episódio da vida de Jesus põem-nos diante de duas grandes realidades: a realidade do pecado e a realidade da misericórdia divina.

A Mensagem de Fátima actualiza esta página do Evangelho. Também aqui se denuncia o pecado do homem e se anuncia o amor misericordioso do Senhor, maior que o pecado.

Por isso, sendo uma mensagem austera, exigente, dir-se-ia apocalíptica, é, ao mesmo tempo, maternal, carinhosa, cheia de esperança porque o nosso Deus, rico em misericórdia, não quer a morte do pecador, mas sim que ele se converta e viva.

Queridos diocesanos:

Peregrinar a Fátima é exigência de conversão pessoal.

Mais adiante:

Primeira condição para nos reconciliarmos com Deus é reconhecer o nosso pecado no seu verdadeiro sentido: «Desobediência a Deus, à Sua lei, à norma moral que Ele deu ao homem, gravando-lha no coração e confirmando-a e aperfeiçoando-a com a revelação» interpretada autenticamente pelo magistério vivo da Igreja (R. et P. n. 14).

Todo o pecado é um acto pessoal, embora arraste consigo consequências de ordem comunitária e social. Com o meu pecado fica menos santa a Igreja e mais pe-

cadora a humanidade. Se existe uma comunhão de santos, há também uma comunhão de pecadores. A Mensagem de Fátima é bem clara neste aspecto. As guerras aparecem como consequência social dos pecados pessoais de cada homem.

Referindo-se ao secularismo:

O secularismo actual, com a sua «embriaguez de consumo e prazer», certo humanismo ausente de Deus, preocupado unicamente com a liberdade humana, mesmo que esta seja simples libertação, acabaram por criar um ambiente ideológico que leva a «descarregar sobre a sociedade todas as culpas» e a negar a própria «possibilidade de pecar». (Cfr. R. et P. n. 18).

A terminar:

Falei-vos apenas do sentido do pecado. É o ponto de partida para todas as conversões e transfigurações: «Pai, pequei contra o Céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu filho». E houve festa naquela casa. «Vai em paz e não voltes a pecar». E a pecadora exultou de alegria!

Sim, lancemo-nos confiantes no regaço da Mãe, refúgio de pecadores, e ela nos levará a Jesus nossa paz e reconciliação, Ele que derramou todo o Seu sangue por cada um de nós e por todos os homens.

Por Maria vamos a Cristo, nossa paz, e seremos semeadores de paz.

ACADEMIA MARIANA INTERNACIONAL

Chegou-nos há tempos, através da Rádio Renascença, a notícia de que a Conferência Episcopal Alemã tinha convidado o Papa João Paulo II a visitar outra vez a Alemanha Federal, no próximo ano de 1987, por ocasião dos Congressos Mariano e Mariológico Internacionais, no santuário de Kevelaer, no norte do país.

Esses Congressos, que se celebram, mais ou menos de quatro em quatro anos (os marianos desde 1904 e os mariológicos desde 1950), pretendem promover o estudo científico das manifestações culturais e culturais relacionadas com a pessoa e a missão da Virgem Santíssima na vida da Igreja (os mariológicos) e fomentar esse culto e devoção, por formas correctas e de acordo com as orientações da mesma Igreja (os marianos). São preparados e dirigidos pela Pontifícia Academia Mariana Internacional que tem a sua sede em Roma.

Dois desses congressos já foram realizados em Portugal, por ocasião do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima (1967): o V Congresso Mariológico, que teve como tema «As

origens do culto mariano», realizou-se em Lisboa de 2 a 8 de Agosto; o XII Congresso Mariano, com o tema «Maria, Mãe da Igreja, e a sua intervenção, no decurso dos séculos, em favor do povo cristão», decorreu em Fátima, de 9 a 13 de Agosto.

Portugal tem estado presente em quase todos os Congressos que se realizaram desde 1950.

Antes da realização dos Congressos Mariológico e Mariano de Saragoça (Espanha), em 1979, constituiu-se, sob a direcção do Rev.º Padre António do Rosário, O. P., um grupo de investigadores que, com o apoio do Santuário de Fátima e de outras entidades, promoveu uma representação portuguesa que apresentou diversas comunicações no Congresso Mariológico sobre o «Culto de Nossa Senhora em Portugal no século XVI». A partir desse Congresso, aqueles investigadores e outros que entretanto se lhes associaram formaram o Grupo de Estudos Mariológicos que, mais uma vez com o apoio do Santuário de Fátima e de outras instituições, empreendeu estudos marianos e par-

ticipou no Congresso Mariológico de Malta, em Setembro de 1983, com dez comunicações subordinadas ao tema «Culto de Nossa Senhora em Portugal nos séculos XVII e XVIII».

Prepara-se agora a realização dos próximos Congressos na Alemanha, de 11 a 20 de Setembro de 1987. O tema do X Congresso Mariológico será: «O culto mariano nos séculos XIX e XX» (até ao início do Vaticano II); o do XVII Congresso Mariano, «Maria, Mãe dos Crentes».

Recentemente recebemos a comunicação de que, sob proposta da Academia Mariana Internacional, o seu conselho superior resolveu nomear, e o Cardeal Ratzinger, Protector da mesma, confirmou, o Rev. Padre Luciano Cristino, responsável do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, sócio ordinário, os Srs. Padres José Augusto Alegria, José Alves Pires, Cândido A. Dias dos Santos, José Moraes, Franklim N. Soares, Moisés Pires, João Campos, Raul A. Rolo e a Sr.ª Dr.ª Maria Graça Pericão, sócios correspondentes da mesma Academia.

A Igreja preocupada com o Património Cultural

«A Igreja é legítima detentora de valores culturais, como templos, imagens, alfaias, objectos litúrgicos e arquivos — património acumulado ao longo dos séculos predominantemente pela generosidade dos fiéis — que estão ao serviço do culto e da educação da fé, razões da sua existência, conforme vontade dos doadores.

Não podemos consentir que um Estado de direito e democrático, numa atitude notoriamente estatizante, se arrogue poderes discricionários sobre tais bens que se encontram defendidos pela Lei concordatária vigente. São bens e direitos de que não abdicaremos.

Recomendamos de novo aos Párocos, reitores de igrejas, comissões, confrarias e comunidades cristãs em geral, toda a vigilância e cuidado com os valores culturais à sua guarda, avisando oportunamente o respectivo Prelado, se aqueles valores forem alvo de qualquer risco, mesmo que este provenha de organismos do Estado ou por ele protegidos.»

(Da Nota publicada pela Conferência Episcopal a propósito da Lei 13/85 de 6 de Julho e das suas implicações com os legítimos direitos da Igreja).

Mais uma testemunha do Milagre do Sol que parte

Através de um recorte de jornal recebido dos Estados Unidos da América, soubemos do falecimento, em 2 de Fevereiro passado, da senhora D. Hermínia Caixeiro. Esta senhora, que tinha 91 anos de idade, vivia em North White Plains, no Estado de Nova Iorque. Natural do Reguengo do Fetal, diocese de Leiria, emigrou para a América em 1909. Casou com o sr. António Caixeiro em 1913, tendo tido 12 filhos (7 dos quais ainda vivos) e 16 netos. Ao morrer, a sr.ª D. Hermínia deixou 17 bisnetos. Ainda vivem, também na América, 3 irmãos.

Vivendo com o seu marido em North White Plains desde 1935, aí edificaram,

Continua na página 7

Três Catedrais Marianas no Kremlin

Nos próximos dois anos teremos ocasião de celebrar três ocorrências particularmente ligadas entre si: em 1987 simultaneamente o 70º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima e da revolução comunista russa; em 1988 o milénário do baptismo cristão daquela grande nação do leste.

Continuam a ressoar aos nossos ouvidos os ecos daquela profética mensagem da Cova da Iria: «A Rússia se converterá». Será que este acontecimento feliz já está próximo? Como seria belo que os mil anos da Rússia cristã fossem celebrados já com toda a liberdade por aquele povo que, 70 anos depois da revolução atesta, ainda mantém bem vivos muitos dos sinais da sua antiga fé.

Foi esta perspectiva que nos levou à condensação de um artigo aparecido em algumas das revistas italianas pertencentes à União Redaccional Mariana, da autoria de Rosário Espósito.

Quase todas as igrejas foram transformadas em museus, armazéns ou instituições semelhantes. Só durante a guerra, por exigência do povo, foram reabertos alguns milhares e foi tolerado o culto, com a finalidade de reforçar a frente interna. Actualmente, as igrejas abertas constituem cerca de um por cento. Nelas é fácil notar a beleza da expressão religiosa russa, o esplendor da liturgia, o fascínio dos coros, o voltar dos turbulões, enfim o conjunto daquelas funções que transformam a terra no Céu, como outrora o príncipe Vladimir, fundador do Cristianismo russo, sonhava fazer.

Mas também nos museus se reza! Ali se conservam muitos dos ícones antes venerados nas igrejas. Só os polícias e grupos militares mantêm o chapéu na cabeça, e isso compreende-se. As mulheres puxam para a cabeça os seus lenços, os homens esquecem o chapéu no autocarro ou então fingem limpá-lo o pó continuamente, para o não pôrem na cabeça. E rezam: com os olhos sobretudo, mas também com o coração, e muitas vezes — nos ângulos mais ocultos — com os lábios.

No Kremlin, a «Praça das Catedrais» polariza as atenções da gente e exercita uma atracção fascinante. Aqui, o povo encontra-se a si mesmo. Um velho provérbio russo diz: «Três são as mães: no Céu, a Mãe de Deus; na família, a mãe dos filhos; e a húmida mãe Terra que nos nutre». A «Bogoróditsa», isto é, a Mãe de Deus, está no vértice dos valores do povo russo: os artistas cantaram-na com os pincéis, com a palavra, com a música; os humildes e os grandes veneram-na com toda a alma.

O Kremlin de Moscovo é, como se sabe, a sede de todos os órgãos do governo soviético, circundado por uma muralha de 2.235 metros, emoldurados de amplíssimos espaços, entre os quais o mais ilustre de todos é a Praça Vermelha, na qual foi erigido o mausoléu de Lenine.

Pois bem, no coração do Kremlin, domina soberana a Mãe de Deus. Aqui se encontram cinco igrejas, três das quais são dedicadas a Nossa Senhora.

Imediatamente sobre a esquerda, está a igreja da Anunciação, que era a igreja doméstica dos príncipes moscovitas e, depois, dos czares. É uma jóia de estética e riqueza, com pavimento de már-

morez preciosos, um portal de malaquite e, sobretudo, com as paredes inteiramente cobertas de frescos com episódios da vida de Maria.

A poucas dezenas de metros, à esquerda, a igreja da Deposição das vestes de Nossa Senhora, obra dos mestres construtores de Pskov, erecta nos anos de 1484-88 (mais um centenário próximo), para agradecer à Virgem por ter salvo a cidade de Moscovo do ataque do Kan da Crimeia. Em diversos casos, como no Ocidente, as igrejas foram erectas em cumprimento de votos, por ocasião de calamidades públicas.

A catedral mais ilustre e grandiosa é, porém, a de Uspensky, ou Dormição (Assunção) de Maria, a maior igreja russa da época dos Rus, consagrada em 1479. Foi restaurada e reforçada em 1979, no centenário da sua erecção. Conserva as recordações históricas mais solenes e emocionantes: durante séculos foram aqui proclamados os actos do governo e do Czar; os metropolitanos e os patriarcas aí foram consagrados e depois sepultados. Aí se conserva ainda o trono de Ivan, o Terrível. Frescos, ícones, alfaias de todo o género são de tal modo maravilhosos que, quanto o sol jorra das cúpulas bobosas, esplendidamente douradas, cria um clima de verdadeira transfiguração da existência.

As outras duas igrejas ainda mais avançadas na área dos grandes edifícios civis e políticos, são as do Arcaño e a dos Doze Apóstolos, anexa à qual está o antigo edifício do Patriarcado de Moscovo, hoje transformado em Museu.

Nossa Senhora está portanto presente no coração do povo russo.

A 11 de Fevereiro de 1937, para celebrar os 20 anos da Milícia da Imaculada, S. Maximiliano Kolbe, em Roma, pronunciou uma conferência na qual, entre outros, exprimiu o seguinte pensamento: «Não cremos longínquo o dia grandioso em que a estátua da imagem da Imaculada estará no trono, por obra dos seus militantes, no próprio coração da Rússia». E em 1917, em Fátima, a própria Virgem Santíssima, embora recordando o grande mal que o comunismo russo traria ao mundo, concluiu sua mensagem afirmando: «por fim o Meu Coração Imaculado triunfará!».

Também na U.R.S.S., assim o esperamos ardentemente!

Religiosidade Popular

Vai realizar-se, de 30 de Abril a 3 de Maio, um seminário sobre religiosidade popular em Fátima. Este seminário é promovido pelo Secretariado Geral do Episcopado e destina-se a agentes de pastoral diocesana, arcepretaís e de santuários.

A sua finalidade é preparar, debater, lançar a investigação e fornecer aos participantes critérios e objectivos em ordem à análise e valorização das manifestações de religiosidade popular, como um espaço privilegiado da Pastoral da Fé.

«Religiosidade popular: desafios e interrogações», «As crenças, as festas, os ritos e os mitos», «Religiosidade popular como questão cultural», «Bíblia e religiosidade popular», «Alguns aspectos teológicos da religiosidade popular» são alguns dos temas deste seminário.

«Se essa religiosidade popular, porém, for bem orientada, sobretudo mediante uma pedagogia da evangelização, ela é algo rico de valores. Assim ela traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar; ela torna as pessoas aptas para terem rasgos de generosidade e predispõe-nas para o sacrifício até ao heroísmo, quando se trata de manifestar a fé; ela comporta um apurado sentido dos atributos profundos de Deus: a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante, etc.. Ela, depois, suscita atitudes interiores que raramente se observam alhures no mesmo grau: paciência, sentido da cruz na vida quotidiana, desapego, aceitação dos outros, dedicação, devoção, etc.. Em virtude destes aspectos, Nós chamamos-lhe de bom grado «pedra popular», no sentido de religião do povo, em vez de religiosidade».

(Paulo VI, Evangelii Nuntiandi, 48)